

2564

**ABORTO LEGAL EM GESTAÇÃO DECORRENTE DE VIOLÊNCIA SEXUAL: BARREIRAS DE ACESSO E INFORMAÇÃO**

GREGÓRIO CORRÊA PATUZZI; CAMILA GIUGLIANI

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

**Introdução:** A violência sexual, considerada problema de saúde pública, é uma experiência que se torna ainda mais dolorosa quando resulta em gravidez. Compreendendo que forçar a mulher vítima de estupro a manter tal gestação caracteriza-se como uma segunda violência, a realização do aborto nesses casos é prevista em lei no Brasil. No entanto, o acesso a esse direito é dificultado por diversas barreiras como a divulgação limitada de informações sobre o tema. **Objetivo:** Identificar a fonte de acesso à informação sobre o direito ao aborto legal de mulheres com gestação decorrente de estupro atendidas em dois hospitais públicos de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo. Foram analisados 63 prontuários físicos e digitais de mulheres com gestação decorrente de estupro e que buscaram atendimento em dois hospitais públicos da cidade, entre janeiro de 2013 e maio de 2018, independentemente de terem ou não realizado o aborto. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados retrospectivamente, bem como a fonte de acesso à informação através da qual a mulher tomou conhecimento sobre o direito ao aborto legal. Os dados foram tabulados no Excel® e analisados no SPSS®. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições. **Resultados:** A média de idade foi de 26,5 anos ( $\pm$  6 anos). Observou-se maior concentração de mulheres na faixa etária de 15 a 29 anos (62,7%), brancas (51%), com ensino médio (41,3%), sem companheiro(a) (49%), residentes da capital e região metropolitana (79,4%). A idade gestacional predominante foi de até 12 semanas (76,2%), e 90,5% dos atendimentos tiveram como desfecho a interrupção da gestação. Entre as mulheres que relataram passar por mais de um serviço de saúde para conseguirem exercer seu direito, 77,8% passaram por mais de um hospital do SUS. Em 20,6% dos casos, a mulher procurou atendimento nos serviços analisados sem saber que o direito à interrupção da gestação existia, sendo informada pela equipe após relatar a violência sexual. As mulheres obtiveram a informação predominantemente (39,6%) em fontes fora de serviços de saúde. **Conclusões:** O acesso aos serviços de referência para interrupção de gestação decorrente de estupro é dificultado pela falta de divulgação das informações sobre este direito. Faz-se necessária a implementação de ações que busquem ampliar a divulgação e a acessibilidade de informações sobre este assunto e sobre os serviços de referência existentes.

2573

**O USO DO SPINNING BABIES PARA PROGRESSÃO DO TRABALHO DE PARTO**

MARCELA ROSA DA SILVA; VANINE ARIETA KREBS; PAULA CRISTINA BARTH BELLOTTO; LAURA LEISMANN DE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O Spinning Babies (SB) é uma abordagem e uma marca criada e desenvolvida por uma enfermeira americana no cuidado perinatal. Tem como finalidade, (durante o trabalho de parto), facilitar a rotação do feto na pelve materna sem manipulá-lo, durante o trabalho de parto. Com a abordagem Spinning Babies, muda-se o velho paradigma da importância da dilatação do colo do útero e concentra-se a atenção em qual estreito (estação) da pelve o feto se encontra e o que podemos fazer para criar espaços para que ele progrida. O SB segue três princípios básicos: equilíbrio, gravidade e movimento, lembrando sempre que rotação também é progressão do TP. Apoderando-se dos conhecimentos fisiológicos e biomecânicos do parto o SB visa ser utilizado nos momentos em que o parto fisiológico se torna ameaçado, seja por fatores fetais ou maternos.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência do uso do SB em gestantes em trabalho de parto em um hospital universitário de Porto Alegre com mau posicionamento da apresentação na pelve materna, cujas avaliações foram realizadas pela equipe médica de plantão.

**METODOLOGIA:** relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública que realizaram o curso de Spinning Babies com uma instrutora credenciada pela marca registrada. A vivência relatada corresponde ao período de 10 de setembro de 2019 a 1 de junho de 2020.

**RESULTADOS:** a partir da abordagem SB pode-se perceber desfechos mais favoráveis a parto vaginais intra hospitalares. Atuando em um hospital universitário de grande porte onde a assistência prestada às mulheres em trabalho de parto é bastante medicalizada e centrada no médico, a implementação da abordagem SB, trouxe as enfermeiras obstétricas uma opção de conduta frente a tantas intervenções. Analgesias de parto, restrição a posição de parir e frequentes induções são elementos que dificultam o desfecho positivo do parto vaginal fisiológico. Alguns exercícios se mostraram mais eficazes durante a prática, obtendo um melhor posicionamento fetal, tais como: liberação deitada de lado, rotação interna do fêmur, agachamento, manteada, afundo e jiggling. Com a abordagem SB foi possível prestar assistência individualizada a necessidade de cada mulher, além de fortalecer a atendimento compartilhado em equipe.